

# O brilho da cultura portuguesa

Arcelina

Sou a Arcelina, estudo na Escola Luso-Chinesa Técnico Profissional.

Este Curso de Verão foi definitivamente uma excelente oportunidade, para aprendemos mais e mais, não apenas sobre a cultura e a língua portuguesa, mas também para compreendermos profundamente os costumes locais. Na China, há um ditado, que se diz “É melhor aprender viajando mil milhas do que lendo mil livros.” Acho que é exatamente o que este curso significa.

A gente sempre diz que Macau é muito parecido com Portugal, na minha opinião, se for, verá. A vista de Lisboa é linda demais, parece um quadro, é uma descrição da beleza e

tranquilidade.

Não há edifícios altos, luzes de néon deslumbrante, e a vida rápida como Macau, mas Portugal tem histórias antigas, vinho tinto, fado, vida agradável e todos os romantismos humanos, que são insubstituíveis.

Nesta cidade maravilhosa, poderá haver milhões ou mesmo bilhões destas coisas esperando por nós para descobri-las.

Em alguns países, os passageiros perguntam em língua local, parecem muito engraçados. Mas em Portugal, pelo contrário. Os Portugueses cumprimentam com o sorriso na rua, alguns até nos dirão “NiHao!”, são muito entu-



siastas e gentis. Ainda mais, eles ficam felizes em responder todos os seus problemas, e pensam que é uma honra que os estrangeiros falem Português. Por isso, inconscientemente, este tipo de sentimento torna-se a nossa motivação para aprender a língua.

As aulas de todos os dias, não eram tão tediosas como se imagina, pelo contrário, eram muito animadas e divertidas. A professora também era simpática e paciente. Nunca tenha medo de fazer perguntas na sala de aula, porque o primeiro passo para aprender é ter coragem de perguntar.

Cada cultura e país têm os pratos específicos e deliciosos. Durante este tempo, experimentámos os pratos mais gostosos do mundo. Pastel de nata, bacalhau, arroz de pato, etc. A gastronomia é de chorar por mais!

Visitámos bastantes e grandiosos monumentos, as paisagens são muito variadas e belas. Os castelos têm vistas para metade da cidade, e as igrejas estão por todo o lado. Sem dúvida, o conto de fadas é como feito para Portugal. Há sempre beleza em todas as coisas, só depende de como lhes olhamos.

O tempo passa rápido, a vida lá era plena. Estudámos de manhã, fizemos turismo de tarde, brincámos juntos à noite, vida assim foi inesquecível, são-me gratas lembranças recordar aquele momento.

Estes 23 dias foram a primeira vez que fiquei tão longe da minha família. De Macau a Portugal, era uma longa distância, mas não há dúvida de que valeu a pena. O Lar nem sempre é “onde”, às vezes é, “com quem”. Se quiser alcançar alto, é preciso ir, tentar e arriscar. Cair e depois levantar-se, é preciso acreditar que se consegue.

Perante esta realidade, não deixei passar em claro uma pergunta deixada por muitos daqueles que visitam Macau: “vou na rua e não se ouve falar português.” E preciso entender que, quando falamos de português, não estamos a pensar numa língua para circular na rua, aqueles que a falam na rua como língua materna são uma parte pequenina, comparativamente àquilo que é a população global de Macau e que tem como língua materna o chinês.

Na minha opinião, há que ser razoável, uma vez que o objectivo não é reproduzir em Macau “aquilo que é um país de língua oficial portuguesa”. Fundamental é a presença da língua portuguesa em sectores estratégicos da actividade da sociedade, da economia, da administração. E aí sim, essa é uma preocupação. Uma parte do povo quer é que haja a possibilidade da língua portuguesa estar presente para quem a quiser utilizar, para que qualquer cidadão a ela possa ter acesso.

Também quero perceber dois mundo, o de língua portuguesa e o de língua chinesa. E é no encontro destes dois mundos que penso que está ainda o futuro para Macau. Porque é essa a especificidade desta cidade e é isso que lhe traz a diferença no conjuntos das cidades chinesa, obviamente.

Fui influenciado pela cultura lusófona, gostaria de ter acesso à língua portuguesa no meu futuro. Para ser tradutora ou professora. Acho que temos futuro em Macau, se continuarmos a manter o bilinguismo.

Foi com prazer que travei conhecimento com novos amigos e professores, e também adquirir conhecimentos consideráveis fora dos livros. Esta memória deve ser inesquecível. Que a nossa amizade seja eterna. Viva!